ANO 14.º — Sabado, 2 de ABRIL de 1921 — Numero 668

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

VISITA MINISTERIAL

Aveiro acaba de receber a visita de mais um representante do govêrno—a do sr. ministro do Comercio.

Sua ex.ª, que foi recebido com a distinção que a sua alta categoria exige, veio a pedido d'alguns devotados amigos desta terra, conhecer, de *visu*, as suas mais palpitantes necessidades.

E' certo que, como esta, muitas outras visitas se teem realisado e de todas têm sido absolutamente nulos os seus resultados. A este respeito podemos afirmar, sem receio de desmentido, que o séticismo é geral, e, sem duvida, justificado. Mas tambem é certo que, como se evidenciou, tal descrença não afectou a galhardia com que o sr. dr. Antonio da Fonseca foi recebido e acarinhado.

S. ex.ª, á hora que escrevemos, já entrou no edificio do correio, uma das mais degradantes vergonhas desta terra e deverá ir a varias fabricas, documentos autenticos da vontade e desejo que Aveiro tem de progredir e viver e ainda apreciará a urgencia da conclusão das obras da Barra, que são incontestavelmente o que significa a maior riqueza e desenvolvimento para a cidade e para toda a larga região que, pelo Vale do Vouga, se estende ao centro do paiz.

A Associação Comercial, por sua vez, ofereceu ao ilustre titular um almoço nos vastos salões do magnifico edificio da *Companhia Aveirense de Navegação e Pesca* e aí, no convivio dessa hora de festa, s.ex.ª ouviu quanta razão assiste á nossa Aveiro, tanta vez esquecida e algumas enganada, nas reclamações que faz.

Oxalá isso agora não suceda para que todas as impressões más se desvaneçam e a cidade possa mostrar o seu reconhecimento ao sr. dr. Antonio da Fonseca.

UM SIMBOLO

As mães dos soldados mortos

Por iniciativa do importante jornal lisbonense, *O Diario de Noticias*, vai ser encorporado no grande prestito que hade acompanhar, no dia 9, ao monumento da Batalha, os cadaveres dos soldados desconhecidos, um grupo constituido por 17 mães, uma por cada distrito, que representarão todas aquelas que, no país, perderam os seus filhos na guerra.

Tendo um dos nossos companheiros de redacção sido convidado, de acordo com a autoridade superior do distrito, a proceder á escolha da que deve figurar por Aveiro, recaíu ela em Gracinda Gomes da Luz, filha de Francisco Marques Abranches e de Josefa Rodrigues Nora, de 51 anos, casada com José Maria Gomes da Luz.

Esta mulher teve dois filhos na guerra e nenhuma outra do nosso distrito a sobreleva sobre esse ponto.

Lá perdeu um deles, Floriano Gomes da Luz, soldado n.º 116 da 2.ª companhia, do 1.º batalhão de infanteria 24, morto na primeira linha ás 8 horas da manhã de 14 de setembro de 1917; o outro, Antonio Gomes da Luz, soldado n.º 51 do 3.º grupo da 8.ª bateria de artilheria 2, de lá regressou em 10 de abril de 1919, *por absoluta incapacidade fisica*—diz textualmente a respectiva caderneta.

E, de facto, assim foi e assim é. Antonio Gomes da Luz, que vive no proximo logar de Mataduços, deste concelho, atravessa uma existencia pauperrima de saude, sem poder trabalhar o bastante para o pão da familia.

Custa-nos, é certo, dizel-o, mas temos de referir que a esse pobre homem ainda lhe estão a dever tres meses de *pret* e respectivo municiamento! E' casado com Emilia Macedo, tem 3 filhos menores e por tudo não nos sofre o animo de chamarmos a atenção do ilustre comandante de infanteria 24, regimento a que foi passado em 29 de julho de 1919, convictos de que o tenente coronel Pinto Queimada não deixará de ouvir as nossas palavras, fazendo em beneficio do seu companheiro de armas em França tudo quanto estiver ao seu alcance.

O Floriano, que foi morto em Neuve Chapelle, ficando sepultado no cemiterio de Vieille Chapelle, coval H 8, deixou viuva Maria da Apresentação Gadins, nossa patricia e aqui residente, e na orfandade de 2 filhos, um dos quaes nasceu após a partida do desditoso pae.

E', pois, a mãe destes homens que vae representar nas homenagens do dia 9 aos soldados desconhecidos, todas as outras do distrito de Aveiro, que, como ela, feridas em cheio no coração, derramam abundantes lagrimas repassadas de dôr e saudade pelos que, longe da sua Patria, foram verter o seu sangue e dar a vida para honra de Portugal.

Espantoso!

As ultimas revelações vindas a publico sobre a conduta do tenente coronel Liberato Pinto, chefe do estado maior da Guarda Nacional Republicana, membro do Directorio do partido democratico, presidente honorario do *Grupo dos Treze* e ainda ha pouco presidente de ministerio são mais uma prova de que a podridão avassalou por tal forma os politicos portuguêses que raros são os que se salvam no meio de tanta imoralidade, de tanta corrupção, de tanto impudor, mostrando que sabem servir as instituições com toda a lisura e desinteresse, com toda a isenção e patriotismo.

Isto decididamente, chegou á ultima degradação, á ultima das miserias.

Onde o caracter, onde o brio, onde a vergonha dos que, dizendo-se representantes da Republica Portuguêsa, em nome dela cometem toda a casta de indignidades, emporcalhando-a e emporcalhando-se, sem respeito algum pelos logares que ocupam, pelo regimen que servem?

O caso Liberato Pinto é, para os que honestamente seguem os principios republicanos e da Republica esperavam o resurgimento do país, além de mais outra decepção, a prova provada de que os nobres sentimentos de honra desapareceram deste recanto do Ocidente e que poucos, mui poucos, devem ser aqueles sobre quem se possa depositar absoluta confiança, entregando-lhes os nossos destinos.

A negociata atingiu, em Portugal, fóros duma autentica instituição. Só o dinheiro prevalece. O dinheiro que compra a Justiça, que transforma a Razão, que emboita a Consciencia. Tudo o mais deixou de existir, como por encanto, mórmente depois que certos cidadãos se arvoraram em timoneiros da nau do Estado, dando as provas que se vêem, e são um triste sintôma do cáos a que nos conduziu a administração publica presidida pelos modernos estadistas.

Que grandes bandalhos!

Só a chicote, postos na fronteira, corridos, vaiados, ou então enforcados, para exemplo, visto a gente desta laia ser vedado continuar a ter preponderancia dentro do regimen que, se se estabelece, entre nós, como uma esperança, não é para que nele se instalem e medrem os criminosos, transformando-o numa coisa abominavel, impossivel.

Em nome, pois, dos republicanos que *O Democrata* representa na imprensa, aqui fica gravada, mais uma vez, a nossa repulsa por todos os prevaricadores, sem exclusão de categorias, clamando bem alto, para que em toda a parte nos ouçam, que é preciso castigar a imoralidade esteja aonde estiver, surja donde surgir.

Notas mundanas

Regressou do Rio de Janeiro á sua casa de S. João da Madeira o nosso presado assinante, sr. Zulmiro dos Santos, a quem cumprimentámos, estimando que tivesse chegado de perfeita saude.

== Com sua dedicada esposa esteve em Aveiro o distinto colaborador deste jornal, sr. Humberto Beça.

== Seguiu de novo para o Chinde, Africa Oriental, o sr. Adelino Pereira da Silva, nosso amigo, de Alquerubim.

== Por ter aberto um importante estabelecimento de ourivesaria em Viana do Castelo, encontra-se a residir nesta linda cidade minhota, o activo industrial sr. Manuel Fernandes de Carvalho.

== Consorciou-se na quarta-feira a sr.ª D. Natalia Dantas Cerqueira, ilustrada professora da Escola Primaria Central n.º 20, do Porto, e dilecta filha do inspector escolar deste circulo, sr. Domingos Cerqueira, com o sr. Fernando Teixeira Pinho, comerciante estabelecido naquela cidade.

Testemunharam o acto por parte da noiva, sua irmã, a sr.ª D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação e marido, e por parte do noivo, os seus colegas José Ferreira Bandim e Antonio Branco de Souza.

Os noivos, que seguiram para Braga a passar a lua de mel, são dignos de todas as venturas, motivo porque os felicitamos e sinceramente lhas apetecemos.

== Com sua esposa veio passar alguns dias a Aveiro, o sr. dr. Ernani de Miranda, advogado e oficial do Registo Civil em Albergaria-a-Velha.

== Fez ontem anos o nosso querido amigo e distinto medico municipal residente na Costa do Valado, sr. dr. Abilio Marques, a quem por tal motivo felicitámos, juntando os nossos desejos aos que fazem votos ardentes pelo prolongamento da sua preciosa existencia aureolada das felicidades de que é digno.

Films...

Tambem?

La Presse, *de Costa Rica, publicou um telegrama de Buenos Aires, no qual se diz que D. Manuel de Braganca tenciona fazer uma viagem a alguns paizes da America do Sul, com fins inteiramente comerciaes, constando que o ex-rei projecta adquirir algumas propriedades na Argentina para estabelecer nelas a agricultura em grande escala.*

Que orgulho não deve sentir o nosso comercio miliciano em ter por colega o mais alto representante duma nação—na disponibilidade!...

Infelicidades

Um grupo de mascarados roubou dos correios de Berlin um milhão de marcos, mas foram presos.

Se fosse cá apresentavam o bilhete de identidade e estavam salvos...

Bom negocio

Pelos jornaes sabe-se que o principe Danillo desistiu do trono montenegrino a troco de 360:000 francos.

Este não esteve para se afligir e fez bem. Calculou que governar nos tempos de agora é perigoso e por isso—governou-se...

GRANDE GALA

Foi decretado que o dia 9 do corrente seja feriado nacional por passar o aniversario da batalha de La Lys e efectuar-se a trasladação dos corpos dos soldados desconhecidos para o mosteiro da Batalha, cerimonia a que assiste, discursando, o sr. Presidente da Republica.

BENEMERENCIA

Do antigo assinante deste jornal, sr. Filipe de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, chefe de Inharuca, residente na Zambezia, recebemos 5$00 para serem entregues a um tuberculoso e um cégo, protegidos pelo *Democrata*, missão de que nos desempenhámos na vespera da Pascoa, indo levar a Violanta de Jesus, céga, moradora na rua da Corredoura, 2$50 e a Arminda Carvalho, tuberculosa no ultimo gráu, os outros 2$50.

Agradecendo ao sr. Filipe de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, em nome dos contemplados, a sua generosa lembrança e a honra que nos deu, preferindo os pobres que da nossa casa costumam receber, fazemos votos porque a felicidade o não desampare e lhe dê, bem como a sua familia, o bem estar que merece.

Alegrai-vos, ó gentes!

O *Camaleão* anuncia que o sr. governador civil, pelo braço do *Faz-tudo*, conseguiu, em Lisboa, um *chalabar* de dinheiro para melhoramentos locaes, tecendo-lhe, por isso, e ao *futuro dirigente da nação*, que, por sinal, vai outra vez até París mostrar a estrela, aqueles elogios que tanto uso já tiveram no tempo da monarquia e agora são encabeçados nos correligionarios democraticos com quem se entende no patriotismo como no mais que lhe anda á volta...

O' gentes de Aveiro: alegrai-vos que os vossos destinos estão bem entregues!...

Di-lo o *Bichêsa* e o que ele diz costuma ser—uma escritura...

NOVO BARCO

Está quasi concluido o que se acha em construção no antigo estaleiro do Alboi, devendo, por isso, dentro em bréve, começarem os preparativos para o seu lançamento á agua, feito com a maior solenidade.

A canzoada

Não ha maneira de a fazer recolher de modo a que não faça perca. Um dia destes, ao nosso amigo Antonio Rei, de Vilar, um animal dos que só em quintas bem muradas deviam ter previlegio de andar á solta, quasi lhe esfacelava uma perna, o mesmo acontecendo a um ciclista, vindo dos lados de S. Bernardo, e que teve de receber curativo numa das farmacias da cidade. Quer dizer: as canelas dos transeuntes continuam em perigo. Pois então que cada qual se muna dum marmeleiro ou duma pistola, defendendo-se, já que da parte das autoridades é escusado esperar por medidas tendentes a evitar o mal.

LEITARIA

Como nos grandes centros, Aveiro já possue a sua leitaria, recentemente instalada na Rua Direita e cujo interior se assemelha ás suas congéneres onde não falta esmero, asseio e até um certo luxo.

Ao seu proprietario só desejâmos que aufira os lucros correspondentes á sua util iniciativa.

Artistas da minha terra

Os meus patricios façam-me a justiça de que não sou nem nunca fui contra o operariado aveirense. Antes pelo contrario: o que eu desejo e quero é que ele se eleve e se acredite perante a opinião publica, creando em volta de si uma atmosfera, não de antipatia, mas que honre e dignifique a numerosa classe trabalhadora da minha terra.

Ora para isso, meus amigos, a orientação e o caminho a seguir tem que ser outra, tomando principalmente por lêma estas sensatas e oportunas palavras—*Produzir mais e gastar menos*. E' o que todas os nações mais adeantadas do mundo estão adoptando para a sua defesa.

Eu não quero que se faça do operario uma maquina de moto continuo. Longe disso. O que é indispensavel e para a sua propria conveniencia é que se lhe diga que, nas horas convencionadas, ou sejam 8 ou 10 horas, ele trabalhe com cuidado e assiduidade.

Desde que a sua intenção seja esta, o artista consegue imediatamente o respeito e simpatia, nem só do seu chefe, como do particular para quem trabalhe. E' preciso que a ideia má que o publico faz do artista aveirense desapareça e essa fama que ele adquiriu de *produzir pouco e gastar de mais* se extinga por completo duma classe que deve caprichos em sustentar uma certa linha de correção.

O operario português, em geral, habituou-se sistematicamente a cuidar pouco das suas obrigações dando um resultado pessimo para ele e para quem lhe pagar.

O operario possue a noção de que ganha menos e trabalha mais do que qualquer continuo duma escola primaria ou certos empregados que ainda ha pouco ganhavam 300 reis diarios e hoje recebem 5 escudos! Tem nisto razão o artista e é uma verdade tão flagrante que os proprios contemplados duvidam de esmola tão avantajada.

O artista tambem não ignora que o lavrador está rico e cheio de dinheiro á custa dos generos que tem vendido ao publico com 200 e 300 °/o de lucro e é o contribuinte que menos paga ao Estado, quer de contribuição predial quer de impostos indirectos!

Por todas estas desegualdades, pois, é que a classe operaria se revoltou no seu intimo e perde a vontade de trabalhar. Tem razão. Mas quem lhe dá o seu dinheiro a ganhar é que não tem culpa e o prejuizo, afinal, recae nas duas partes.

O artista precisa, não ha duvida, de se defender; mas não é com a orientação que tem seguido e adoptado que tira resoltados vantajosos para a sua classe; não é trabalhando pouco e com as frequentes reclamações que melhera a sua situação. O caminho a seguir deve ser outro, para depois impor a sua autoridade e essa força está na bôa compreensão dos seus deveres.

O operario não sendo um pária da sociedade precisa, porêm, ter a consciencia do que é e do que vale; mas antes disso precisa de se instruir, de se educar e que á sua preparação não redonde em pretenções asnaticas e estapafurdias.

A maioria tem-se levado pela corrente sem criterio, nem estudo, não assentando em bases que lhe sirva de garantia alguma.

Tenho pena e lamento que uma classe tão numerosa, que representa a força e a vida, tenha seguido um rumo tão desnorteado. Por Deus arrangem timoneiro que guie melhor e faça desviar os que andam por caminho tortuoso e prejudicial.

As frequentes reclamações enfadam, as grèves seguidas saturam. E para se chegar a estes exttemos é preciso não entrar-se de animo leve.

Quando no ano passado estalou a grande grève dos mineiros inglezes, que pouco tempo durou, os grèvistas andaram uns poucos de mezes antes a estudar a maneira mais rasoavel e justa para as duas partes e solucionar as reclamações de forma a ser a contento de toda a nação. E como resolveram os interesses de milhões de almas?

Duma maneira simples. Foi interessar o mineiro nos lucros da exploração dos varios industriaes e logo a producção aumentou extraordinariamente, baixando de preço a mercadoria e lucrando todos os interessados e o proprio publico!

O artista português ainda não chegou a esta salutar compreensão porque, infelizmente, os seus mentores não o tem levado para o verdadeiro caminho. Falam-lhe nas 8 horas de trabalho, mas não lhe descobrem as suas funestas consequencias. E' tempo, pois, de mostrar ao productor que não é com restrições de trabalho, nem com as grèves e reclamações tão despropositadas que consegue a sua aspiração.

Atenda o operariado no que dizem os mineiros da Inglaterra e isso lhe servirá para, á medida que subir a sua preparação intelectual, aumentar o seu bem estar material.

Que o artista da minha terra e tambem do meu pais, em geral, não perca de vista esse grande exemplo e terá lucrado alguma coisa, senão tudo.

16—3—1921

José G. Gamelas

POR MOÇAMBIQUE

—*—

Chegou a Lourenço Marques, entrando, no dia 26 de março, em exercicio das suas funções de Alto Comissario de Moçambique, o sr. dr. Brito Camacho.

Em bôa hora o tivesse feito.

Uma carta que temos deante de nós diz que na provincia continua tudo cada vez mais pôdre e mais nojento. Um processo movido contra o ladrão do Mussuril tamanha pedra lhe foi posta em cima que não ha maneira de o arrancar do sepulcro onde jaz ha uns poucos de anos, sem esperança de o fazer julgar. E porquê? Porque a batota, sendo o jogo predilecto de quasi toda a gente, incluindo as autoridades, é como que o traço da união duns para os outros e de aí o tudo ter chegado á lastima maior, em questão de moralidade, que se possa imaginar.

Estará o sr. dr. Brito Camacho resolvido a cortar a direito, imprimindo á provincia que lhe foi confiada outra orientação, condigna com os principios que professa e mais consentanea com os interesses da Republica?

Eis o que esperâmos ver, intimamente esperançados em que assim acontecerá, caso algum motivo de força maior não faça retroceder e desistir dos seus intuitos.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Moura.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

NECROLOGIA

—*—

Faleceu no sabado passado, após longos anos de torturoso sofrimento, o conhecido lateiro, sr. Francisco da Assunção, que, apezar da sua doença, foi um trabalhador incansavel, sabendo do seu oficio.

Contava 58 anos.

* *

Minada pela tuberculose, egualmente deixou de existir a gentil tricaninha Arminda de Carvalho, filha do falecido carteiro José Carvalho.

Muito conhecida e estimada nos *ateliéres* de modista, onde, empquanto poude, foi uma valiosa auxiliar, Arminda de Carvalho deixou a vida no verdor dos anos e quando para ela apresentava encantos e promessas que a desdita todo desfez e reduziu ao pó do tumulo.

A's familias enlutadas, os nossos sentimentos.

* *

A' hora deste jornal entrar na maquina chega-nos de Lisboa a noticia de ter falecido no dia 30 na residencia de sua filha e genro, sr.ª D. Violeta Costa e Francisco Vieira da Costa, ambos, atualmente, em Loanda a sr.ª D. Ana Lousada, cujos sofrimentos se lhe haviam agravado nos ultimos dias.

Sentindo o fatal desenlace, acompanhâmos os doridos no intimo desgosto que acaba de feri-los tão intimamente.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiósque Raposo*, da PraçaMarquês de Pombal.

FEIRA DE MARÇO

—*—

Devido, sem duvida, a ter coincidido com a semana santa e Pascoa, a concorrencia a este mercado anual não foi este ano o que costumava ser, mas apezar disso a cidade tem-se animado todos os dias, imprimindo-lhe a gente de fóra desusado movimento.

No sitio destinado aos divertimentos apenas um circo pequeno e algumas barracas onde se atira ao alvo e nada mais.

Tudo reduzido quasi á expressão mais simples.

ERRO OU QUÊ?

Procurámos, como era natural, informações em fonte segura sobre a anunciada mudança da estação telegrafo-postal da cidade e assim pudémos saber que se trata de mais um grande erro, para se lhe não chamar outra coisa.

Como se teime em fazer obras no atual pardieiro onde se desempenham os serviços telegrafo-postaes, mudarão para os baixos da casa do sr. Barbosa de Magalhães as respectivas secretarias e gabinetes do pessoal afim de que se possa executar nos altos do edificio em questão as modificações que serão nem mais nem menos do que a continuação de tantas outras já executadas e que, sem proveito, teem custado avultadas somas ao tesouro. Por sua vez, o sr. Barbosa de Magalhães, sempre patriota e *sempre democratico*, alugará os seus baixos, que foram oferecidos por 50 escudos mensaes, por 100, visto que se trata dum beneficio para o Estado e para a cidade, a que tão afeiçoado é!!!

O que se pretende fazer é, portanto, um erro que não aproveitará senão ao arrematante das obras e ao sr. Barbosa de Magalhães, este porque, *patrioticamente*, receberá o duplo da importancia por os seus baixos, aquele porque, emfim, alguns cobres lhe hão de cabér em troca do seu trabalho.

Protestando de novo contra tamanha monstrousidade, de novo tambem instâmos para que a Associação Comercial, tão solicita e prodiga em olhar e defender os interesses desta terra, junto de alguem, faça sentir a inutilidade da premeditada mudança e da realisação das obra em projecto, que são tudo quanto ha de mais condenavel, de mais irrisorio e desconchavado.

Récitas

Na primeira quinzena do mez devem realisar-se no Teatro Aveirense tres espectaculos por uma companhia de que faz parte a talentosa actriz Palmira Bastos e para os quaes poucos bilhetes restam na Tabacaria Reis, onde se encontra aberta a assinatura.

Do repertorio consta que será representada a *Fédora*, peça desconhecida para a maioria do publico aveirense.

A VIDA EM LOANDA

Segundo uma tabela que temos á vista, o custo da vida na capital da provincia de Angola orça pelos seguintes preços estabelecidos no mercado durante o mez de março: Azeite, 9$500 o litro; açucar de 1.ª, 1$80 o quilo; açucar de 2.ª, 1$60 o quilo; açucar de 3.ª, $90 o quilo banha de Portugal, 7$50 o quilo; bacalhau, 5$00 o quilo; batata, 1$50 o quilo; café, 1$40 o quilo; feijão de 1.ª, $60 o litro; feijão de 2.ª, $45 o litro; grão, 1$50 o litro; massa, 1$00 o quilo; vinagre, $80 o litro; vinho, 1$20 o litro; farinha de trigo, 1$50 o quilo.

Mas isto então, cá na metropole, é um paraizo!

Vinho a 1$20 o litro! Diz o *Bébes* que se assim fôra em toda a parte já não existiria a sua fortuna e portanto estava condenado a morrer por falta de—alimento...

Homenagem

Os habitantes de Ilhavo, com a Câmara Municipal á frente, prestaram na segunda-feira o preito da sua homenagem aos seus conterraneos dr. Samuel Maia e João Carlos Gomes e ainda ao sr. dr. Frederico de Moraes Cerveira, que, não sendo de ali, naquela vila viveu, dando a tres ruas os nomes dos saudosos extintos no que apenas demonstraram um fundo de justiça que muito os nobilita, tornando-os credores da nossa simpatia.

Tambem a antiga rua de Santo Antonio passou a denominar-se *Rua dos Martires da Guerra Submarina*, como lembrança pelos que, nos mares, foram vitimas dos duros ataques do inimigo, tendo-se associado a todas as manifestações, que puzeram uma nota festiva no proximo concelho, a Associação dos Oficias de Marinha Mercante, em cuja séde se realisou uma sessão soléne e que foi, póde-se dizer, a alma da brilhante comemoração com que Ilhavo honrou a memoria dos seus mortos queridos.

DA CALIFORNIA

—*—

S. Francisco, 20-2-1921

Num grupo de rapazes, todos portuguêses, aqui reunidos, resolveu-se um destes dias ir fazer uma caçada ao monte, mas, por infelicidade, ninguem tinha espingarda nem era facil arranjar-se. Cada qual pegou, portanto, num cacête e lá seguiu o grupo de manhã para regressar por volta das 4 horas da tarde, contente, satisfeito e tanto que os amigos o recebeu festivamente, de braços abertos tal a quantidade de coelhos que, mesmo a pau, conseguiu trazer. Nada menos de 22, que deram uma bela ceia, comida no meio de grande regosijo e entusiasmo.

Os caçadores foram: Emidio Pereira, Abel e Manuel dos Santos Polonio, Manuel da Cruz Maia e Elias Vieira, da Costa do Valado; Manuel e Serafim Azevedo, de S. Bernardo; Josè e Manuel Monteiro, de Verdemilho; Antonio Francisco Grilo e Manuel Caldeireiro, da Chousa Velha de Ilhavo; José Maria Imaginario e Manuel Catarino, de Ilhavo. Tanto este como Antonio Grilo, foram os que mais se destacaram pela certeza das suas pauladas e ditos espirituosos, improvisando-se no fim da ceia um baile com descantes, que terminou bastante tarde e trouxe ao espirito de todos as mais intimas saudades, sobre tudo quando se ouviam quadras como esta:

As ruas da minha aldeia
Onde muita vez passei,
Hei de voltar lá um dia
Para ver o que deixei...

Todos os rapazes saudaram, por ultimo, Portugal e as suas familias, a quem enviam, por intermedio de *O Democrata*, afectuosos cumprimentos, desejando-lhes uma Pascoa feliz.

P. E.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 31 de março

Faz ámanhã anos o nosso presado amigo e conterraneo, sr. dr. Abilio Gonçalves Marques.

Medico e cirurgião dos mais considerados do concelho, alma diamantina e coração generoso, todo o povo da vasta freguesia da Oliveirinha, onde nasceu, o venéra e justamente lhe aprecia as altas qualidades de que é dotado, mostrando-se reconhecido pelos serviços que presta, pelos carinhos que distribue, pela franquesa, enfim, que o caracterisa e o coloca no logar de destaque em que o vêmos, estimado por todos, querido por todos e de todos recebendo as merecidas considerações a que tem jus pela sua educação, pelo seu talento, pelo seu caracter. Por isso o felicitâmos. Não só no nosso humilde nome, mas, interpretando o sentir da freguesia, em nome dela, que possue no sr. dr. Abilio Marques um filho ilustre e um medico de grande cultura e nomeada.

—— Consta que vai passar a telefonica a estação telegrafica desta localidade, ficando todos os serviços postaes a cargo da Farmacia Ribeiro.

—— Continuam os trabalhos da lavoura, queixando-se, porêm, os interessados da falta de chuvas indispensaveis para os pastos.

C.

Verdemilho, 23 de Março

(Retardada)

Consta-nos que a Junta da Freguesia resolveu fazer grandes melhoramentos na casa da residencia, que se acha num estado lastimoso.

Era tempo.

—— Devido ao seu parto, tem passado bastante incomodada a esposa do sr. José Nunes de Oliveira, a quem desejâmos as melhoras.

—— Trabalha-se com actividade nas sementeiras dos milhos devido ao tempo, que corre magnifico.

—— Tem melhorado em Vilar o sr. João Gonçalves Diniz, sogro do sr. Manuel Duarte Maio.

—— Recebeu-se a noticia de ter falecido em viagem para o Congo Belga, o nosso conterraneo Joaquim dos Santos Madail, de 17 anos, e que deixa muitas saudades entre nós pela estima que gosava em todo o logar.

A' familia enlutada os nossos pêzames.

—— A Junta distribue ámanhã um bôdo aos pobres.

—— Devido aos esforços do vereador municipal, sr. Manuel dos Santos Madail, acha-se quasi reparada a estrada de Verdemilho á Quinta do Picado e que era uma obra de absoluta necessidade.

—— A passar as ferias da Paschoa com a familia de sua esposa, está no Bomsucesso o sr. Manuel Estudaute, digno professor em Pecegueiro de Ancião.

C.

ANUNCIOS